**ANOS DE CONSUMO AMPLO E INADVERTIDO DE TUBARÕES E RAIAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL DESVENDADOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DNA: PODEMOS FAZER MELHOR?**

Marcela Alvarenga1, Ingrid Vasconcellos Bunholi2, Gustavo Reis de Brito3, Patrícia Charvet4, Rodrigo Domingues5, Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira6, Vanessa Paes da Cruz7

1Pós-Graduanda em Biodiversidade, Genética e Evolução, no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – CIBIO, InBIO Laboratório Associado, Universidade do Porto, Portugal e BIOPOLIS Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning, Vairão, Portugal

2Pós-Graduanda em Marine Sciences, no Marine Science Institute da University of Texas at Austin, Texas, Estados Unidos

3Pós-Graduando na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, São Paulo, Brasil;

4Pesquisadora/Professora colaboradora na Universidade Federal do Paraná – UFPR e Universidade Federal do Ceará – UFC, Paraná e Ceará, Brasil

5Pesquisador/Professor em Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil

6Pesquisador/Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Minas Gerais, Brasil

7Pesquisadora/Professora em Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, São Paulo, Brasil

Mais de 95% das populações de tubarões e raias diminuíram e 37% das espécies estão em perigo de extinção. Ainda assim, o comércio ilegal de elasmobrânquios ameaçados é generalizado. Para além de ser um dos maiores comércios de tubarões e raias, o Brasil é o lar de muitas espécies endêmicas. Nesse sentido, é primordial compreender a extensão desta atividade e como diminuir o seu potencial destrutivo. O presente estudo visa compilar e analisar a contribuição das ferramentas moleculares na avaliação do comércio brasileiro de produtos de tubarões e raias descritos por artigos revisados por pares, para avaliar os conhecimentos disponíveis relatados e as lacunas na investigação. Foi realizada uma busca booleana na *Web of Science*, *Scopus*, e *Google Scholar* seguindo o protocolo ROSES, seguida pelo método *snowball* (literatura recuperada a partir de referências). Trinta e cinco artigos foram analisados (publicados entre 2008 e 2021), destacando as principais lacunas na investigação: 1) falta de estudos no Nordeste do Brasil, onde existe uma elevada diversidade endêmica, 2) disparidade na dimensão e estratégia de amostragem, apresentando inclusive descrições erradas dos rótulos. O tubarão martelo (*Sphyrna lewini)*, criticamente ameaçado, foi a espécie mais detectada nos estudos, estando presente em 46% dos trabalhos avaliados. Já em questão de número total de amostras, o tubarão azul *Prionace glauca*, foi o mais detectado (n = 464). Além disso, uma grande quantidade de espécies ameaçadas foi detectada, incluindo o tubarão *Rhizoprionodon porosus*, recentemente classificado como vulnerável e a raia viola endêmica *Pseudobatos horkelii*, criticamente ameaçada de extinção. Muitas espécies classificadas como não ameaçadas em estudos anteriores estão agora em perigo, mesmo para trabalhos publicados em 2021, mostrando o cenário alarmante para a conservação dos elasmobrânquios. Destacamos aqui a importância das ferramentas moleculares no controle do comércio de elasmobrânquios e recomendamos o seu fomento, especialmente no Nordeste do Brasil. Além disso, recomendamos um protocolo de amostragem padrão, para facilitar a compilação dos resultados e construir uma estratégia de gestão coesa para proteger os tubarões e raias no Brasil.

Palavras-chave: meta-análise; pesca; identificação molecular;